

HISTÓRIA DENTRO DA HISTÓRIA

UMA DINÂMICA DE CONTAR
E RECONTAR HISTÓRIAS

Vocês devem ter reparado que nosso e-book está recheado de “Histórias dentro da história”, pequenos vídeos feitos com crianças contando casos curiosos sobre variados episódios relacionados à ciência, à saúde e ao Rio de Janeiro.

Agora, vamos contar pra vocês como esses vídeos foram feitos. Um grupo de crianças foi convidado a passar um dia conosco. Por meio de livros, fotos e muita conversa, foi apresentado a elas o conjunto de conteúdos que seriam abordados nos vídeos.

Depois, cada criança escolheu um ou mais temas que considerou interessantes e, cada uma do seu jeitinho, recontou a história com suas próprias palavras.

Alguns dos textos utilizados como base para essa dinâmica podem ser conferidos a seguir. Que tal experimentar com as crianças em casa ou na escola?

Cara de vaca

Você sabia que o nome vacina vem de vaca? É porque lá no passado um médico inglês percebeu que algumas mulheres que tiravam leite das vacas não pegavam varíola, uma doença que não existe mais, mas que era muito grave e matava muita gente. O médico foi investigar e descobriu que as mulheres não ficavam doentes porque elas pegavam uma doença da vaca, parecida com a varíola, só que muito menos grave. Aí o médico descobriu um jeito de evitar aquela doença grave, que matava as pessoas. Esse jeito era tomar a vacina. Aqui no Brasil Oswaldo Cruz obrigou todo mundo a tomar a vacina pra se proteger da varíola. Mas muita gente não queria tomar. Vocês acreditam que muitas pessoas achavam que, se tomassem a vacina, ficariam com cara de vaca? Pois é...

Reunião das quartas-feiras

Ah, toda quarta-feira era dia de reunião! Oswaldo Cruz combinava com os outros cientistas do instituto pra ler e discutir, em um mesão, artigos de revistas de ciência do mundo todo. Sim, trocavam figurinhas... Ops! Trocavam informação e até escreviam juntos outros textos sobre o que estavam pesquisando. Tá tudo aqui na Fiocruz.

Cortiços

Casas muito antigas, onde moravam várias famílias juntas, geralmente uma família numerosa em um único quarto: esses eram os cortiços, habitações bastante comuns no Centro da Cidade do Rio de Janeiro. No início do século 20, por causa da reforma urbana, muitos cortiços foram derrubados e, como não tinham para aonde ir, aquelas famílias começaram a subir os morros e lá construía suas casas. Assim, continuavam perto de onde havia oportunidade de trabalho. Conhecendo essa história, você vê semelhança entre passado e presente?

Morro do Castelo

Nossa cidade muda a toda hora, isso acontece desde sempre! Muita coisa foi aterrada: isso quer dizer que, onde era mar, virou terra. Quem sabe que existiu um morro conhecido como Morro do Castelo bem no “meião” do Centro do Rio de Janeiro??? Ele era muito importante porque foi ali que a história da cidade começou, quer dizer, as primeiras construções. Ele foi totalmente derrubado, acreditem, com a ajuda de poderosos jatos de água! Imaginem a pressão. Isso foi no início da década de 1920 e as pessoas que moravam naquele morro tiveram que se mudar pra outros lugares...

Compradores de ratos

Os ratos podem transmitir doenças. Uma delas é a peste bubônica, transmitida pela pulga do rato. Foi uma doença que matou muita gente no passado. O cientista Oswaldo Cruz queria acabar com a peste e teve uma ideia estranha: pagar recompensa pra quem capturasse os ratos. Era assim: você podia estar andando pelas ruas do Centro da cidade do Rio de Janeiro e encontrar um homem tocando trombeta pra avisar que comprava ratos! Aí aconteceu uma verdadeira caça aos ratos. E tinha até gente que criava ratos em casa para depois vendê-los e ganhar um dinheirinho. Ou seja: o plano do Oswaldo Cruz funcionou todo ao contrário e ele teve que desistir daquela ideia.

Navio italiano Lombardia

No início do século 20, era tanta gente chegando ao Rio de Janeiro... e era tanta gente que pegava febre amarela e outras doenças! Quase todos os passageiros de um navio italiano chamado Lombardia morreram por causa disso. Não, não é exagero!! Naquele tempo, vinha muita gente de fora do Brasil pra trabalhar aqui, só que as doenças atrapalhavam os planos...

Mateiros

Nas viagens que os cientistas faziam para o interior do Brasil, nas expedições, contavam com uma ajuda muito importante: os mateiros!! Eles eram como exploradores, desbravando ou abrindo caminho na mata fechada para os cientistas passarem. Os mateiros conheciam a direção certa – e sem bússola!! Assim, levavam os pesquisadores a lugares desconhecidos e difíceis de chegar. Já tinha ouvido falar?!

Ilustração científica

Você gosta de desenhar?! Mais ou menos?! Sabia que o desenho é importante para o trabalho dos cientistas? Muito antes de inventarem a fotografia, os desenhistas precisavam copiar exatamente o que estavam vendo, com todos os detalhes. Os cientistas, quando iam para o meio da floresta numa expedição, precisavam desenhar direitinho pra registrar as novas espécies de plantas e animais que descobriam. Eles não tinham celular pra tirar foto de tudo, não! Hoje, mesmo com as super câmeras, o desenho científico continua sendo importante. Às vezes, o desenho do cientista é uma verdadeira obra de arte!

Uma homenagem esquisita

Você acha esquisito misturar nome de gente com nome de microrganismo ou de doença? Pois saiba que, na ciência, isso acontece bastante! É uma forma de homenagem: o cientista que tem seu nome usado é considerado importante. Assim, fica mais difícil a gente se esquecer dele.